

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



OS DIFERENTE TIPOS DE (IN)ACESSIBILIDADES: MPEG (2007 - 2022)

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

SANTOS; Leonardo Ryon Alves dos¹

RESUMO

O CLUBE DO PESQUISADOR MIRIM DO MPEG: OS DIFERENTES TIPOS DE (IN)ACESSIBILIDADE

Introdução

O Clube do Pesquisador Mirim (CPM) é um dos projetos mais antigos e conhecidos do Serviço de Educação do Museu Paraense Emílio Goeldi (SEEDU/MPEG), sendo compreendido como importante atividade de iniciação científica (Silva.; Alves, 2007). No entanto, a inclusão e acessibilidade no CPM para pessoas com deficiência, especialmente no contexto da acessibilidade física e comunicacional, ainda são áreas que necessitam de maior atenção e desenvolvimento por parte do projeto e da instituição como um todo. Este estudo busca analisar de modo inicial como o CPM tem trabalhado diante de questões como a inclusão e acessibilidade, considerando as dimensões socioeconômicas dos participantes, e identificando barreiras e oportunidades para uma participação plena e equitativa.

Objetivos

Os objetivos deste estudo são: investigar a abordagem do CPM em relação à inclusão de pesquisadores mirins com deficiência; analisar as práticas de acessibilidade comunicacional e física implementadas; identificar as barreiras e desafios enfrentados pelos participantes com deficiência; e propor recomendações para melhorar a acessibilidade e inclusão no CPM e em outras atividades do SEEDU/MPEG.

Referenciais

A acessibilidade é entendida como a capacidade de ser alcançado, compreendido e utilizado por todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência. Spomberg (2019) define acessibilidade como um conceito dinâmico e abrangente, que vai além das questões de deficiência ou mobilidade reduzida, incluindo aspectos materiais e imateriais, socioculturais e de identidade de grupos. Sasaki (2009) distingue inclusão de acessibilidade, ressaltando que inclusão é um processo mais amplo, envolvendo a adequação dos sistemas sociais para toda a diversidade humana.

Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo inclui a revisão da literatura existente sobre o CPM, incluindo dissertações, artigos e outras produções acadêmicas. Foram realizadas conforme preconizado por Patton (2002) entrevistas com dois dos três funcionários que trabalham exclusivamente no clube, a fim obter informações sobre suas experiências e práticas. Além disso, como preconizado por

¹ UFPA, leonardoryon88@gmail.com

Pimentel (2001) foi aplicada a análise documental em fontes institucionais e do MPEG para identificar lacunas e oportunidades na abordagem da inclusão e acessibilidade.

Considerações Parciais

Os dados preliminares indicam que o CPM tem desenvolvido algumas práticas de acessibilidade, como o uso de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para alunos com deficiência auditiva e desde 2008 o Museu Goeldi vem adaptação do espaço físico para pessoas com deficiência física (Silva; Prado, 2019). No entanto, as acessibilidades pragmática, comunicacional e atitudinal ainda são pouco desenvolvidas no âmbito da ação educativa. A inclusão de alunos com deficiência depende muitas vezes da presença de acompanhantes especializados, o que pode ser uma barreira socioeconômica significativa para muitas famílias.

As entrevistas coletadas com os servidores do CPM revelaram uma falta de compreensão e capacitação dos educadores em relação às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Há também uma necessidade de políticas institucionais mais bem definidas e abrangentes que promovam a inclusão integral e a eliminação de barreiras invisíveis. A revisão da literatura sobre as práticas de educação inclusiva no SEEDU/MPEG aponta para a necessidade de uma reavaliação das políticas e práticas atuais para garantir uma participação plena e equitativa de todos os alunos.

Conclusão

O presente estudo buscou destacar de modo inicial a importância de uma abordagem mais abrangente da acessibilidade e inclusão no CPM e outras atividades do SEEDU/MPEG. As recomendações incluem a implementação de políticas institucionais claras, a capacitação contínua dos educadores, a eliminação de barreiras socioeconômicas e o desenvolvimento de práticas inclusivas que contemplem todas as dimensões da acessibilidade. A promoção da igualdade de oportunidades e a participação plena e equitativa em todos os contextos sociais são fundamentais para o desenvolvimento social e econômico do país.

Referências bibliográficas

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 21. Revista da Educação Especial, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 19-23, out. 2005. Disponível em: <Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/viewFile/64/59> >. Acesso em: 09 de jan. 2019. > <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/viewFile/64/59>.

SCHUINDT, Cláudia Celeste; SILVEIRA, Camila. A educação inclusiva em espaços não formais: uma análise dos museus de ciências brasileiros. **Educação em Revista**, v. 36, p. e234507, 2020.

SILVA, Carlos Eduardo Lira; ALVES, José Moisés. Concepções de ciências e práticas educativas em uma turma do clube do pesquisador mirim do museu Goeldi. **VI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, v. 26, 2007.

SILVA, Vanessa Monteiro da, PRADO, Ana Lucia. Divulgação Científica e Acessibilidade no Museu Paraense Emílio Goeldi. Orientadora: Ana Lúcia Prado Reis dos Santos. 2019.41 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização) - Curso de Especialização em Comunicação Científica na Amazônia, Curso Internacional de Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/3169>. Acesso em: 10 de jun de 2024.

SPOMBERG, Thiago Kotarba. Acessibilidade enquanto pressuposto para inclusão social. Graduação em Psicologia - Habilitação Psicólogo - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

PATTON, M. Q. **Qualitative research and evaluation methods**. United State of America: Sage Publications, Inc, 2002.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de pesquisa**, n. 114, p. 179-195, 2001.

